

ORGANIZADORES

Cláudia Luiza Marques, Cláudio Nei Nascimento da Silva,  
Fernanda Maria Melo Alves, Laura Marcela Cubides Sánchez,  
Rosa Amélia Pereira da Silva, Sandra Erika Carmona Esquivel

SOPROS  
POÉTICOS  
EM TEMPOS  
DE PANDEMIA

Brasília-DF, Brasil. 2021

**Grupo Nova Paideia**



**DIRETORIA EXECUTIVA**

**Diretor-Presidente**

Eder Alonso Castro

**Secretária**

Laura Marcela Cubides Sánchez

**Tesoureira**

Cláudia Luíza Marques

**CONSELHO FISCAL**

1º Conselheiro – Luciano Pereira da Silva

2º Conselheiro – Fernanda Maria Melo Alves

3º Conselheiro – Mara Lúcia Castilho

**Editora Nova Paideia**



**EQUIPE EDITORIAL**

**EDITOR**

Prof. Dr. Cláudio Nei Nascimento da Silva, Instituto  
Federal de Brasília, Brasil

**VICE-EDITOR**

Prof. Dr. André Luiz Ferreira de Oliveira, Instituto  
Federal de Rio Grande do Norte, Brasil

## **CONSELHO EDITORIAL NACIONAL**

Prof. Dr. Eder Alonso Castro  
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Profa. Dra. Êrika Barretto Fernandes Cruvinel  
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Profa. Dra Hellen Cristina Cavalcante Amorim  
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Prof. Dr. Luciano Pereira da Silva  
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Profa. Dra. Mara Lúcia Castilho  
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Prof. Dra Maria do Rosário Cordeiro Rocha  
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Profa. Dr. Rebeka Carocha Seixas  
Instituto Federal de Rio Grande do Norte, Brasil

Profa. Dra. Rosa Amélia Pereira Silva  
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Profa. Dra. Simone Braz Ferreira Gontijo  
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Profa. Dra. Sirlei de Lourdes Lauxen  
Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, Brasil

Profa. Dra. Veruska Ribeiro Machado  
Instituto Federal de Brasília, Brasil

## **CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL**

Prof. Dr. Erick Manuel Tardencilla  
UNAN-MANAGUA, Nicaragua

Profa. Dra. Carla Cubillos Vega  
Universidad Complutense de Madrid

Profa. Dra. Fernanda Maria Melo Alves  
UC3M, UFBA., Espanha

Prof. Dr. José Antonio González Moreira  
UC3M, Espanha

Profa. Dra. Nuria Castells Gómez  
Universitat de Barcelona (Spain), Espanha

## Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Sopros poéticos em tempos de pandemia [livro eletrônico] / organização Claudia Luiza Marques ... [et al.]. -- Brasília, DF : Grupo Nova Paideia, 2021.  
PDF

Outros organizadores : Cláudio Nei Nascimento da Silva, Fernanda Maria Melo Alves, Laura Marcela Cubides Sánchez, Rosa Amélia Pereira da Silva, Sandra Erika Carmona Esquivel.  
ISBN 978-65-996340-0-0

1. Poesia brasileira I. Marques, Claudia Luiza. II. Silva, Cláudio Nei Nascimento da. III. Alves, Fernanda Maria Melo. IV. Sánchez, Laura Marcela Cubides. V. Silva, Rosa Amélia Pereira da. VI. Esquivel, Sandra Erika Carmona.

21-87172

CDD-B869.1

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

**ISBN:**  
**nº 978-65-996340-00**

# SUMÁRIO

- 1. Aprender a aprender**  
*Bárbara Ghesti de Jesus* ..... pg. 07
  - 2. Segredo confessado**  
*Geovane Alves de Paiva* ..... pg. 11
  - 3. Bem maior**  
*Ênio César de Moraes* ..... pg. 13
  - 4. Caos**  
*Márcia Macedo* ..... pg. 15
  - 5. Epifanias**  
*Rosa Amélia Silva* ..... pg. 17
  - 6. Há luz na escuridão**  
*Cláudia Marques* ..... pg.19
  - 7. Viver a vida**  
*Geovane Alves de Paiva* ..... pg. 21
  - 8. MDC**  
*Rosana de Andrade Araújo Pinto* ..... pg. 23
  - 9. Meditação**  
*Nícolas Pedro Marques Alves* ..... pg. 25
  - 10. Minha festa são teus olhos**  
*Rayssa Aguiar Borges* ..... pg. 27
  - 11. Quando a rua não era uma situação**  
*Marlus Alvarenga* ..... pg. 29
  - 12. Tempos difíceis**  
*Geovane Alves de Paiva* ..... pg. 32
- 

# APRESENTAÇÃO

A pandemia de Covid-19, decretada oficialmente em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), não gerou impacto apenas no campo social e sanitário. Se for exagero dizer que uma nova subjetividade humana surgiu em decorrência de longos períodos de reclusão, não é demais considerar que uma sensibilidade maior em relação a temas metafísicos - tais como, a razão do existir, a essência do ser, o devir, a consciência e outros - representou uma boa oportunidade para a produção artística no período. As incertezas geradas por uma doença em escala planetária, atingindo pessoas indistintamente, trouxe mal-estar, angústia e sofrimento à humanidade acostumada a contornar seus problemas com as ferramentas da ciência e da tecnologia. Para este caos, a poesia não só se mostra uma forma de expressão, como também uma ferramenta de enfretamento do turbilhão de sentimentos e reflexões em efervescência no interior humano.

Nesse diapasão, esta coletânea de poemas, intitulada “Sopros poéticos em tempos de pandemia”, é a expressão de almas grandiosas que, à luz de Fernando Pessoa, disseram, com suas manifestações artísticas, “que tudo vale a pena quando a alma não é pequena”; ou, no reluzir poético de João Cabral de Melo Neto, consideram que “escrever é estar no extremo de si mesmo”. Os poemas aqui reunidos, embora não numerosos, são grandiosos no potencial de traduzir, de modo profundo e abrangente, a complexidade de viver a vida sob a ameaça silenciosa de uma doença que deixará marcas indeléveis na jornada humana neste mundo.

**Eder Castro Alonso**  
Diretor-presidente  
Grupo Nova Paideia



# 1. Aprender a aprender

Bárbara Ghesti de Jesus

# Aprender a aprender

---

O mundo, de um dia para o outro, mudou  
Tudo parou  
O distanciamento social chegou  
A escola fechou  
Os profissionais da linha de frente foram evocados  
Valorizados  
Reconhecidos  
Aplaudidos  
Justo e apropriado  
Também pelos professores estarrecidos  
Profissionais da saúde em seus postos atendiam aos chamados  
Educadores aguardavam aos seus atordoados  
Uma semana, três semanas, seis  
Um mês, dois meses, três  
E o teletrabalho chegou de uma vez  
Ficar em casa, não significou descansar  
Ficar em casa significou se ocupar  
Ensino remoto  
Inusitado, insólito  
Aprender a aprender  
Cursos de internet  
Para a internet  
Novas metodologias  
Estratégias e ousadas  
Áudios  
Gravar, ouvir e aprender a gostar da própria voz.  
Vídeos  
Gravar, assistir e aprender a admirar a própria imagem  
Sem iluminação, sem filtro de voz, sem direção, sem coordenação  
Contratar um pacote de dados maior de internet  
Pesquisar kits de câmera, tripé, fone, iluminação  
O melhor equipamento não condiz com a remuneração



Dentro do seu orçamento o professor dá sempre um jeito  
Esforços para estudantes, pais e de repente  
*Cair na rede*  
Virar um *meme*  
O trabalho que já não era leve, ficou intenso  
Dentro de casa  
Dia e noite  
Sem hora para descanso  
Relacionando a refeição e o ganha-pão

Combinando o sossego e a profissão  
A linha entre a casa e o trabalho que já era tênue  
Se perdeu  
Entre o descanso e o ofício  
Vivência  
Experiência  
Aprendizado  
O novo  
O excêntrico  
O desconhecido  
Inesperado, abrupto, fortuito  
Aprendendo a aprender  
A lição mais inquietante, necessita compreender  
Mesmo diante do maior e do melhor  
A exclusão se permite acontecer  
Papel, caneta, atividades impressas, registros manuais  
Cadernos, agendas, correções, anotações, relatórios  
Compõem a essência  
Não se trocou o manuscrito pelo impresso  
O analógico pelo digital  
Agregou-se  
Aprendizagens

Para além da pandemia  
Para além do teletrabalho  
Para além do ensino remoto  
Inseguranças  
Progressivas mudanças  
O ensino presencial vai voltar  
Vai voltar diferente  
Professores voltarão divergentes  
Privado de mobilização governamental, política e social, o retorno é iminente  
Certezas  
Trabalho invisível, impalpável, abstrato  
Da educação, precedem o (re)significado  
Lição  
Para o futuro e engrandecimento do país  
Educadores  
Para linha de frente no desenvolvimento da nação  
Professores

*Bárbara Ghesti de Jesus*



# 2. Segredo confessado

Geovane Alves de Paiva

# Segredo confessado

---

Falar de quê? De um renascido peito!  
Dantes sozinho, caminhando errante,  
A verdade, agora, fiel amante.  
De certo somos quentes, te respeito!

Encantou-me esse teu insistente jeito,  
Sem medo..., e de si mesma comandante,  
Você, já, nesta lida diamante.  
De certo somos quentes, te respeito!

Sei que teu carinho é carinhoso...  
Sei de tua graça e coração aberto.  
Deveras eu te respeito... e és quente.

Para nós o medo não é medroso,  
Importa estarmos juntos, sempre perto,  
Nossos corpos e alma, sim..., fogo ardente!

***Geovane Alves de Paiva***



# 3. Bem maior

Ênio César de Moraes

# Bem maior

---

Não é sobre a viagem  
que você deixará de fazer:  
é sobre o peso da bagagem  
que NÓS teremos de suster.

Não é sobre seu jeito  
de fazer o que bem entende:  
é sobre o NOSSO direito,  
que você ignora ou não compreende.

Não é sobre a sua condição,  
o seu bem-estar, a sua vontade:  
é sobre a NOSSA comunhão,  
o NOSSO futuro, a NOSSA humanidade.

*Ênio César de Moraes*



# 4. Caos

Márcia Macedo

# Caos

---

Vou enterrar você numa cova rasa  
Com o planeta todo destruído  
Vou tapar seus ouvidos  
Com algodão, sem gemidos

Vou aguardar você acordar  
De um sono milenar, sem ruído  
Vou tapar devagar sua boca  
Com as mãos, num mundo líquido

Vou silenciar você sem piedade  
Detendo a entropia, desconstruída  
Vou tapar seus olhos inúteis  
Com areia da ampulheta da vida

*Márcia Macedo*





# 5. Epifanias

Rosa Amélia Silva

# Epifanias

---

No caos organizado do cosmos  
Estamos nós  
A sós...  
Cada qual com os próprios nós  
Nós que já foram laços  
Abrigos sentimentais.  
Consciência dos nós e de nós  
Tornam desejos, querências  
Experivivências Epifânicas...  
Só sendo nos tornamos  
Cada vez mais nós.

*Rosa Amélia Silva*



# 6. Há luz na escuridão

Cláudia Marques

# Há luz na escuridão

---

Em toda adversidade, existe o ensinamento.  
Em toda luta travada, existe a descoberta.  
No meio da derrocada, nasce o livramento.  
Em meio à importunidade, começa a hora certa.

Em toda paz camuflada, o pendão já não é branco.  
Em todo meio selvagem, se salva algum cordeiro.  
No meio da estiagem, esconde-se algo no flanco.  
E no meio da cilada, cai a máscara do guerreiro.

Em toda deslealdade, existe a justificativa.  
Em toda fome acalmada, existe um berro no cio.  
No meio de uma estrada, surge a perspectiva.  
E no meio dessa enfermidade, começou o desafio.

Pois, em toda caminhada, o homem não vai sozinho.  
Em toda boa mensagem, há luz na escuridão.  
No meio da paisagem, se ouve um passarinho.  
E, no meio dessa jornada, o homem aprende a lição:

A lição é bem verdade: a vida é sopro apenas.  
Enquanto não nos falta nada, para outros falta tudo.  
Pois nesta condição flagelada, a morte atinge centenas.  
Parece até crueldade... Eis que surge o novo mundo.

*Cláudia Marques*



# 7. Viver a vida

Geovane Alves de Paiva

# Viver a vida

---

Em um momento tudo está perfeito,  
Da nossa união, uma nova paixão.  
Então, dois, três e depois solidão?  
Só sei..., sou e sinto vazio no peito.

Do fruto do amor sequer um trejeito,  
Na data da alvorada, escuridão.  
O melhor de nós se foi sem razão,  
Um sonho não acordado, triste leito.

Penso no futuro, o amanhã retido,  
Penso no sorriso e primeiro passo.  
Penso que, ontem, ainda alegria em vida.

Sim..., hoje e até o fim, nunca esquecido...  
Sim..., nós, na tua lembrança um abraço.  
Sim..., a vida é para ser vivida.

***Geovane Alves de Paiva***



# 8. MDC

Rosana de Andrade Araújo Pinto

# MDC

---

No início foi fundamental manter a calma  
Cada segmento recluso em sua alma  
Tudo era novo, restrições e isolamento  
Um delimitar de perímetro, num constante lamento

Calcular a média entre medo e esperança  
Exigia sabedoria ponderada frente a matança  
A ciência planeava uma ceviana  
Capaz de conectar o caos à confiança

Anseios complexos foram gerados  
Entre o real e o um futuro imaginário  
Despontava novos mundos conjugados  
Mas uma única solução: ser solidário

O limite do equilíbrio emocional humano oscilava  
Entre sobreviver, conviver, escolher e aprender  
A lição é proteger  
O máximo divisor comum entre todos os seres: o direito à vida.

*Rosana de Andrade Araújo Pinto*





# 9. Meditação

Nícolas Pedro Marques Alves

# Meditação

---

Tornou-se mudo  
Para não ferir mais ninguém com suas palavras.  
Nunca mais olhou nos olhos,  
Para não ferir os outros com sua fúria contra o mundo.

Resolveu reservar-se no silêncio.  
Sentado em um canto,  
Sua bandeira encostada na parede,  
Abriu o livro na página sessenta.

Woody Allen ou Nietzsche,  
Pra ele não fazia diferença.  
Sua mente sempre seria um abismo.  
Sua fala uma torrente.

«Quem preveria os caminhos percorridos  
Pelo homem intocável?»  
Ele se perguntava  
« Por que emprestaria ao mundo minha sanidade?  
Qual será o gosto da complacência?»

*Nícolás Pedro Marques Alves*



**10.**

# Minha festa são teus olhos

Rayssa Aguiar Borges

# Minha festa são teus olhos

---

Em pandemia e puerpério  
Eu, sempre tão festeira,  
Tenho em teus olhos minha maior balada.  
A farra é em teu banho,  
Batendo as perninhas, espalhando a água  
Ensaio uma espalhafatosa gargalhada.  
Minhas noites sem dormir agora são tuas.  
Dançar e arrastar a sandália: contigo em meus braços.  
Não há muito tempo para escrever.  
Sem lançar memórias no papel,  
Minha melhor poesia é você.  
Tuas lágrimas são também minhas.  
Teus sorrisos fazem sorrir o meu  
(E és claramente um bebê feliz)  
Nascido de meu ventre  
Pedaço de minha carne  
És, mesmo assim, outro.  
Serás sempre meu  
Ainda assim, livre  
E que por liberdade possamos lutar juntos.  
Que se cumpra tua luz  
Força Benfazeja do Deus do Amor.

*Rayssa Aguiar Borges*



**11.**

Quando a rua não  
era uma situação

Marlus Alvarenga

# Quando a rua não era uma situação

---

o tecelão de sonhos tecia nuvens e  
tencionava os fios das redes  
que conectam o meu e teu  
no escuro  
da prisão re-viral  
dançava entre palavras  
e corpos nus  
na colmeia da rua que vivia  
nada era o que se tinha  
tinha menos que o querer  
cuidava do tecido azul do céu como seda  
cedia tempo do tempo do tempo das coisas

o tecelão de sonhos era um animal  
voraz e zeloso  
um gato perspicaz noturno  
que docemente mergulhava nos amores de rua  
e chorava pensando  
nas pessoas em situação de rua  
quando a rua não era uma situação  
eram cacos familiares  
e o cheiro do esquecimento do mundo dos homens  
os invisíveis aos milhares na colmeia  
emergindo entre a fome e as máscaras  
dos líderes em poder

o tecelão de sonhos era um homem-mulher velho  
as sobras de sexos  
uma palma de mão massacrada pelo trabalho  
pelo refazer do trabalho do outro  
que uma marmita fria espreitava  
um pedaço de pão-de-ninguém  
um copo de cachaça brava no botequim do zé

depois que esses outros quarenta  
quarentenais tempos passarem  
o tecelão dos sonhos quer recomeçar  
mas a fita da vida não rebobina  
nunca lhe deram nome  
nunca lhe foram casa

mas ele queria voar alto  
chegar nas nuvens – pedaço alto de lã-de-céu  
e cair

- bom dia será esse  
em que o zumzum das crianças  
me mostrara que a falta de ar  
que a prisão casa  
que a causalidade ancestral  
na túnica da saturnal  
entre o laço, o voto e o cabresto  
e meio ao caos  
a dor  
passará

*Marlus Alvarenga*



# 12. Tempos difíceis

Geovane Alves de Paiva



# Tempos difíceis

---

Tempos difíceis, mantenha a distância,  
Num instante o mundo mudou e mudamos,  
Sim, sim..., pensemos no outro e nos que amamos!  
Ficar em casa, sim..., cais nessa instância!

Tempos difíceis, dor, tristeza, ânsia...  
Por tudo e nas perdas, desanimamos!  
Nas muitas despedidas, sim..., choramos!  
Feriu à família sem tolerância.

Tempos difíceis, fé e perseverança,  
Com o tempo, a cura, o calor do abraço,  
Do que foi triste, coisas da memória.

Nesse esperar, esperando, esperança...  
Em Deus e na ciência, sim..., recomeço!  
No amanhã, novos valores e história.

*Geovane Alves de Paiva*

## CONTATO DOS AUTORES

<b>Bárbara Ghesti de Jesus</b>	@barbaraghesti
<b>Cláudia Marques</b>	claudialuamar@gmail.com
<b>Ênio César de Moraes</b>	@prosaemverso
<b>Geovane Alves de Paiva</b>	paiva.g.a.de@gmail.com
<b>Márcia Macedo</b>	@marciamacedo1872
<b>Marlus Alvarenga</b>	@marlusalvarenga
<b>Nícolas Pedro Marques Alves</b>	nicolaspedroma@gmail.com
<b>Rayssa Aguiar Borges</b>	rayssa.artescenicass@gmail.com
<b>Rosa Amélia Silva</b>	rosameliasilva@hotmail.com
<b>Rosana de Andrade A. Pinto</b>	rosana.araujo@ifb.edu.br